

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **JAN.FEV**

ISSN 2595-2226

**2019**

# AGRI CUL TURA

# MARANHENSE

A Nota se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

C  
S  
E  
M  
I  
M  
E  
S



**SEPE**

SECRETARIA DE ESTADO DE  
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

[WWW.IMESC.MA.GOV.BR](http://WWW.IMESC.MA.GOV.BR)

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**  
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**  
Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**  
Dionatan Silva Carvalho

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**  
Lígia do Nascimento Teixeira

**ELABORAÇÃO**  
Anderson Nunes Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**  
**Pesquisadores**  
Aline de Ávila Rocha  
Anderson Nunes Silva  
Carlos Eduardo Nascimento Campos  
Dionatan Silva Carvalho  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima  
João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Matheus Pereira Farias  
Paulo Eduardo Robson Mendes  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Renan Lessa da Costa  
Rebeca Gomes de Oliveira Batista  
Talita de Sousa Nascimento

**REVISÃO TÉCNICA**  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior  
João Carlos Souza Marques

**CAPA**  
Yvens Goulart

**DIAGRAMAÇÃO**  
Gustavo Sampaio

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a primeira Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2019. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Agricola/Levantamento\\_Sistematico\\_da\\_Producao\\_Agricola\\_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa\\_201301.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf). Acesso em: 18. mai. 2015.

## Produção de grãos é revisada para baixo mas mantém crescimento superior ao do ano passado

Conforme o LSPA referente a fevereiro de 2019, a produção de grãos para o ano corrente está estimada em 4.843 mil toneladas (t), crescimento de 9,3% em comparação com a safra de 2018 (**Tabela 1**).

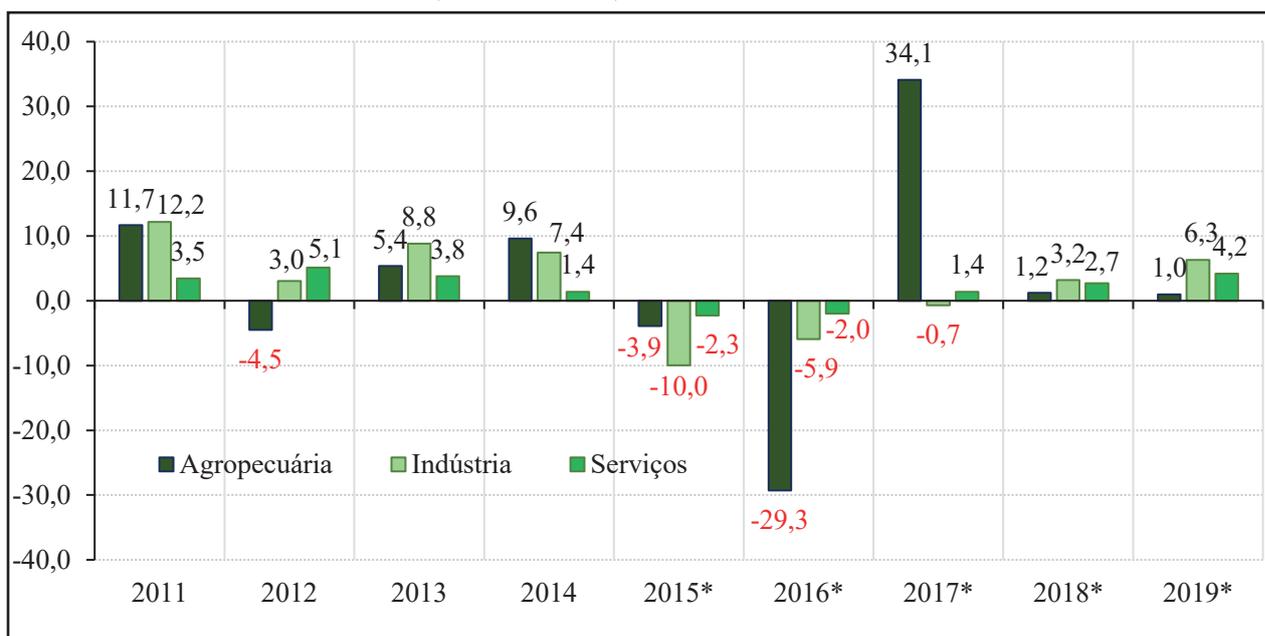
**Tabela 1:** Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2018, jan/19 e fev/19

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2018 (a)	1.671	1.671	4.432	2.652
		Jan/18 (b)	1.663	1.663	5.041	3.032
		Fev/19 (c)	1.641	1.641	4.843	2.951
		(c/b)	-1,3	-1,3	-3,9	-2,7
		(c/a)	-1,8	-1,8	9,3	11,3
	Soja	2018 (a)	927	927	2.751	2.969
		Jan/18 (b)	955	955	2.799	2.932
		Fev/19 (c)	955	955	2.719	2.932
		(c/b)	0,0	0,0	-2,8	0,0
		(c/a)	3,1	3,1	-1,2	-1,2
	Sorgo	2018 (a)	106	106	59	562
		Jan/18 (b)	106	106	218	2.063
		Fev/19 (c)	106	106	215	2.063
		(c/b)	0,0	0,0	-1,2	0,0
		(c/a)	0,0	0,0	262,8	267,1
	Milho	2018 (a)	416	416	1.322	2.948
		Jan/18 (b)	415	415	1.739	4.196
		Fev/19 (c)	402	402	1.647	4.196
		(c/b)	-3,0	-3,0	-5,3	0,0
		(c/a)	-3,3	-3,3	24,5	42,4
	Feijão	2018 (a)	70	70	36	509
		Jan/18 (b)	59	59	34	569
		Fev/19 (c)	58	58	33	569
		(c/b)	-1,3	-1,3	-2,1	0,0
		(c/a)	-17,3	-17,3	-6,5	11,8
	Arroz	2018 (a)	130	130	207	1.697
		Jan/18 (b)	101	101	182	1.798
Fev/19 (c)		92	92	158	1.798	
(c/b)		-8,5	-8,6	-12,8	0,0	
(c/a)		-29,2	-29,3	-23,5	6,0	
Algodão	2018 (a)	22	22	56	4.102	
	Jan/18 (b)	28	28	70	4.121	
	Fev/19 (c)	28	28	70	4.121	
	(c/b)	0,2	0,2	0,0	0,0	
	(c/a)	24,2	24,2	24,5	0,5	
Demais culturas	Mandioca	2018 (a)	272	143	1.255	8.743
		Jan/18 (b)	79	79	666	8.450
		Fev/19 (c)	77	77	644	8.450
		(c/b)	-2,6	-2,6	-3,3	0,0
		(c/a)	-71,8	-46,5	-48,7	-3,4
	Cana-de-açúcar	2018 (a)	50	44	2.427	55.817
		Jan/18 (b)	44	44	2.475	56.281
		Fev/19 (c)	44	44	2.459	56.281
		(c/b)	-0,7	-0,7	-0,7	0,0
		(c/a)	-13,1	0,1	1,3	0,8

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE. \*Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

Apesar do setor agropecuário ser o menor em termos de participação do PIB, qualquer variação nele afeta fortemente o produto como um todo. É importante ressaltar que, em 2016, o setor primário foi o mais afetado, queda real de 29,3%, ao passo que os demais setores caíram em menor proporção (Indústria -5,9% e Serviços -2%). Contudo, a partir de 2017, tendo em vista a supersafra de grãos, a agropecuária deverá apresentar melhora significativa, cujo VA, segundo estimativas do IMESC, foi revisado para +34,1% (**Gráfico 1**).

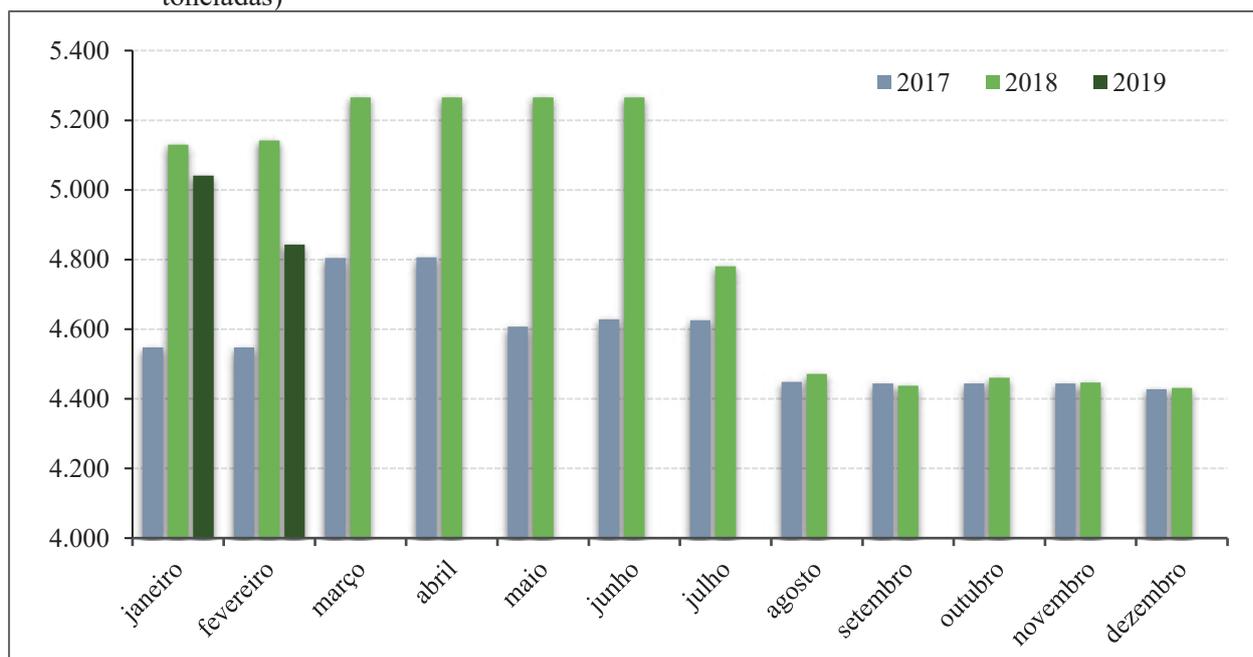
**Gráfico 1.** Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os Setores de Atividade Econômica (valores em %) - 2011 a 2019



Fonte: IBGE; IMESC \*Elaboração Própria.

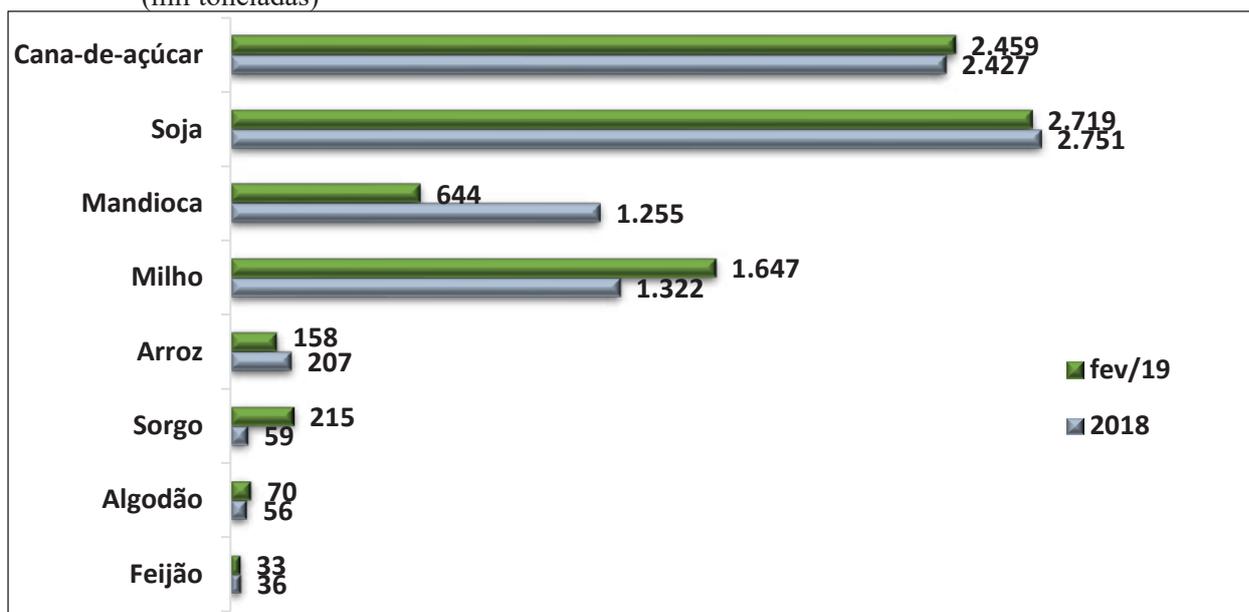
Em 2019, contudo, mesmo com a previsão inicial de pouco mais de 4,8 milhões de toneladas na produção agropecuária, acredita-se que o VA do setor deverá ser menor que o de 2018. Isso se deve ao fato de que a estimativa da produção agrícola é reavaliada pelo GCEA/IBGE mensalmente, sendo bastante comum, pelo menos no primeiro semestre, que a produção estimada seja superior à do segundo semestre, conforme verificado na comparação entre os anos 2017, 2018 e 2019, segundo o LSPA de fevereiro (**Gráfico 2**).

**Gráfico 2.** Evolução da Produção Estimada de Grãos no Maranhão entre 2017, 2018 e 2019\* (mil toneladas)



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE.

A cultura da soja sofreu a primeira reavaliação para baixo no ano corrente segundo divulgado no LSPA de fevereiro. Pesquisas recentes do IBGE e da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que fazem o acompanhamento da safra, indicam que houve perdas na produção da oleaginosa, notadamente, na parte meridional do estado. Assim, a produção esperada poderá sofrer mais revisões para baixo, o que possivelmente também afetará o VA da Agropecuária do estado, já que a soja representa, atualmente, cerca de 56,2% da produção graneleira maranhense. O **Gráfico 3** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

**Gráfico 3.** Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2018 e Fev/19 (mil toneladas)


Fonte: GCEA/LSPA/IBGE.

A cultura do milho sofreu diversas reavaliações e também registrando perdas de área plantada no decorrer de 2018, principalmente, no tocante a 2ª safra, o qual é plantado pela maioria dos produtores de soja após a colheita total da oleaginosa. A redução total do milho safrinha até o momento foi de 54,82% em comparação ao ano anterior. Isso ocorre, principalmente, devido à decisão de grande parte dos produtores que, inicialmente, pretendiam plantar milho, mas por algum motivo, por exemplo, redução no volume de chuvas, acabaram desistindo de cultivar o grão.

Já em 2019, espera-se que a produção de milho deverá voltar à normalidade, ou seja, ao mesmo patamar dos anos anteriores (2017 e 2018) com cerca de 1,6 milhões de toneladas, acréscimo de 324,4 mil toneladas comparativamente ao ano anterior. Destaca-se que em alguns municípios, como por exemplo, Barão de Grajaú, houve um breve período de estiagem durante a fase de desenvolvimento da planta que afetou a produtividade (milho 1ª safra). Por conta disso, a produção foi revisada para 663 toneladas, ante 1.091 t no mês anterior. No caso do rendimento médio, houve revisão para 1.159 kg/ha, sendo que em janeiro, havia registrado 1.486 kg/ha. Já em relação ao milho 2ª safra, devido à tecnologia aplicada somada à utilização de insumos, houve melhora no rendimento médio desta cultura em: Alto Parnaíba, Balsas, Nova Colinas, Riachão, Sambaíba, São Raimundo das Mangabeiras e Tasso Fragoso. Nestes municípios, é possível encontrar produtividades em níveis elevados (entre 4.000 e 6.000 kg/ha que o nível ideal para a safra).

É importante destacar que o milho 1ª safra apresenta rendimento médio geralmente superior à 2ª safra, pois nesta, apesar do solo ainda conter alguns nutrientes da safra anterior, ele

está mais desgastado e, portanto, reduzindo a produtividade e elevando os custos para controle do solo.

De acordo com o LSPA de fevereiro de 2019, a produção de arroz sofreu mais uma revisão para baixo e ficou estimada em 158 mil toneladas, porém, dentro do padrão dos últimos anos. Em outras palavras, esse valor mostra o quanto a produção desse cereal foi reavaliada nos anos anteriores para que se chegasse a um número que refletisse melhor a realidade desse cultivo no estado, que de acordo com as discussões mensais do GCEA/MA, entendia-se que a produção de arroz no Maranhão estava fora da realidade, isto é, muito além do que poderia ser produzido de fato, já que possui elevada importação de arroz de outros estados.

Em Buriti Bravo, por exemplo, houve reavaliação da área plantada devido à falta de sementes no período inicial do plantio, além de irregularidade no volume de chuvas. Em Caxias, há problemas relativos à baixa produtividade tendo em vista que de uma área de, aproximadamente, 2.000 hectares, apenas 10% é mecanizada, e o restante plantado de forma rudimentar (roça no toco). O município de Codó passa pela mesma situação.

A cultura da mandioca mantém a tendência de revisões negativas desde a primeira estimativa do ano passado. Em 2019, contudo, intensificou-se ainda mais a redução, tendo em vista que a produção de mandioca não condizia com a realidade, ou seja, assim como aconteceu com o arroz, estava superestimada. Dessa forma, conforme discussões realizadas no GCEA/MA, o IBGE passou a investigar com maior cautela os dados da mandioca e confirmou que as informações estavam desatualizadas e superestimadas. Inclusive, após a divulgação dos resultados preliminares do Censo Agropecuário 2017 que, embora utilize metodologia diferente da realizada no LSPA, averiguou que a produção de mandioca está muito aquém do divulgado. Dados do Censo Agropecuário 2017 apontam pouco mais de 222,6 mil toneladas distribuídas em cerca de 82,8 mil estabelecimentos, ao passo que o LSPA de 2019 indica cerca de 644 mil toneladas, o que indica que esse resultado esperado deverá sofrer mais alterações para baixo até o fim do ano.

A produção de cana-de-açúcar, apesar da reavaliação de -0,7% em comparação ao mês anterior, segue positiva em 2019 (+1,3%) estimando-se que seja colhido cerca de 2.459 mil t até o fim do ano. Em Matões, por exemplo, devido à ausência de incentivos, houve uma redução bastante considerada destas áreas, além da substituição de áreas de plantio para o destino de pastagens para o gado.